



*O ENSINO TÉCNICO EM NOVO HAMBURGO: NOTAS DE PESQUISA PARA CONTAR
UMA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL*

José Edimar Souza¹

Deise Margô Müller²

RESUMO: Instalada na década de 1960, em Novo Hamburgo/RS, a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha representa importante ação do projeto desenvolvimentista que se desenvolveu no Brasil no contexto de urbanização e industrialização do mundo pós-guerra. O município apresenta histórico destaque econômico associado à industrial calçadista e esse aspecto foi indispensável para escolha da instalação da escola técnica industrial. Trata-se de estudo inicial que objetiva reconstruir trajetória histórica dessa instituição. Utiliza-se o referencial teórico da história cultural para realizar a análise documental. As representações evidenciam até o momento, que a construção da tradição inventada, projetou reconhecimento internacional com a pesquisa científica.

Palavras-chave: História da Educação. Instituições escolares. Ensino Médio Técnico.

*THE TECHNICAL EDUCATION IN NEW HAMBURG: NOTES FROM RESEARCH TO
COUNT ONE PATH INSTITUTIONAL*

ABSTRACT: Installed in 1960 in Novo Hamburgo/RS, the Foundation Technical School Liberato Salzano Vieira da Cunha is an important action of the developmental project that was developed in Brazil in the context of urbanization and industrialization in the postwar world. The city has prominent economic history associated with industrial footwear and this aspect was essential to choose the installation of industrial technical school. This is the initial study that aims to reconstruct the historical trajectory of this institution. We use the theoretical framework of cultural history to accomplish the documentary analysis. The representations

¹ Atualmente faz estágio Pós-Doutorado na UNISINOS. Pesquisador da linha de pesquisa - Educação, História e Política.

² Doutorado em Educação, em andamento, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela UNISINOS, com ênfase em História da Educação.

show so far, that the construction of invented tradition, designed international recognition with scientific research.

Keywords: History of Education. Schools. Technical High School.

INTRODUÇÃO

A instalação da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, inicialmente identificada apenas por Escola Técnica de Novo Hamburgo, está inserida no contexto histórico de urbanização e industrialização que compreende o final da década de 1930 a 1960. Machado (2012) argumenta que nesse período ocorreu a implantação de uma legislação específica, definindo o ensino industrial como um dos ramos do sistema educacional. A reforma e transformação do país passaram necessariamente pela escola e a redefinição da estrutura do ensino secundário foi indispensável para constituir uma mão de obra profissionalizada adequado ao novo cenário político, econômico e social que se definia.

Novo Hamburgo é um município gaúcho situado na região metropolitana de Porto Alegre. Em 5 de abril de 1927 emancipou-se da vizinha São Leopoldo e em 1930 foi instalado o primeiro Grupo Escolar³ da comuna. A história do lugar registra influência e contribuição da colonização germânica. Esse aspecto associa a evidencia de escolas comunitárias⁴, utilizadas pelos primeiros moradores como forma de promover um tipo de instrução primária que atendesse minimamente as necessidades dos moradores. (Autor, 2012a).

Com a imigração também houve o desenvolvimento da indústria local e o tratamento do couro e a produção do calçado conheceram entre as décadas de 1950 a 1970 o seu período áureo. O destaque no ramo calçadista rendeu ao município o título de “Manchester Brasileira”, diante de outros municípios, como Lawrence que perdeu espaço no mercado de consumo considerando que o calçado em Novo Hamburgo era produzido a baixo custo [...]”. (SELBACH, 2009, p. 10).

O objetivo deste trabalho é apresentar as considerações iniciais do estudo que pretende reconstruir os primeiros tempos de uma trajetória institucional que acumula quarenta e seis anos de experiência profissional, técnica e tecnológica, especialmente dando ênfase a “tradição” da metodologia de pesquisa científica.

³ Sobre a escola primária no Brasil e os grupos escolares ver, por exemplo, Bencostta (2005) e Souza (2006). Sobre a transformação das escolas isoladas em elementares no Rio Grande do Sul ver os trabalhos de Peres (2010) e sobre os Grupos Escolares rurais no município conferir Autor (2012b)

⁴ Sobre a anatomia das escolas germânicas comunitárias e paroquiais no Rio Grande do Sul ver, por exemplo, os estudos de Kreutz (2000; 2010).

A PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA

O historiador Eric Hobsbawm (1984) argumenta que são pelas práticas sociais que se constituem as tradições. Ou seja, as tradições inventadas incluem tanto as “[...] realmente [...] construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado de tempo [...]” (HOBSBAWM, 1984, p.9). O reconhecimento adquirido socialmente diante dos usos e representações que estão associadas à Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha sugerem que desde as tratativas e negociações que celebraram o acordo firmado entre União, Estado e Município para que Novo Hamburgo fosse à cidade escolhida para receber uma escola técnica profissionalizante.

As tradições se solidificam diante das práticas, de natureza ritual ou simbólica, que se identificam pela escolha e constituição de certos valores e normas, de repetição e comportamento, remetendo a um conhecimento apropriado e materializado em permanência, a uma continuidade, diferenciando-se dos costumes. (HOBSBAWM, 1984). O mundo, tal como o vemos, nos apropriamos e transformamos é sempre um mundo qualificado, construído socialmente pelo pensamento. O imaginário compõe-se de representações sobre o mundo do vivido e do experimentado, pela história que construímos. (PESAVENTO, 2006).

Para Motta (2012), a história é uma reconstrução sempre problemática e incompleta do passado. A história, como operação intelectual interpretativa, critica as fontes e se reconstrói a luz de uma teoria. Como complementa Certeau (2011), a história se reescreve permanentemente, mas não aleatoriamente. A operação histórica envolve a combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita. Nesse sentido, nosso estudo sustenta-se nos aportes teóricos da história cultural a partir de Chartier (2002) e Burke (2005), bem como se utiliza da metodologia de análise documental, valendo-se dos estudos de Pimental (2001) e Bacellar (2011). Ao reconstruir os primeiros tempos de instalação desta instituição de ensino médio construímos as primeiras reflexões a partir de Viñao Frago e Escolano (2001).

NOTAS PARA CONTAR UMA TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL

Viñao Frago e Escolano (2001) entendem a história da escola como instituição, realidade material e cultura, possível de ser investigativa pelas práticas que se materializam no espaço e tempo, no modo de se estruturar e construir um ritmo de trabalho, uma forma de organização que se traduzem em uma anatomia cotidiana. E ao refletir sobre o processo de institucionalização da Fundação Liberato, cabe referir que o espaço escolar, “[...] a instituição

escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico” (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 2001, p. 69).

O ensino técnico e profissionalizante é algo muito recente no Brasil e reconstruir sua identidade como lugar especificamente pensado para esse fim refere-se às transformações da modernidade e que no Brasil, associam-se as mudanças que iniciaram com a chegada da família real, no início do século XIX. Época que reflete a incipiente iniciativa da época colonial cuja ação foi a “[...] destruição da estrutura industrial que se instalou no Brasil durante o século XVIII”, causando impactos no desenvolvimento do ensino de profissões. (SANTOS, 2010, p. 207).

Para Mendonça (2013) o modelo organizacional das instituições profissionalizantes do século XIX se estruturava em cadeiras isoladas de ensino e preparação para a vida ativa. No Rio Grande do Sul, a história do Instituto Técnico – Profissional Parobé, de Porto Alegre, atendia o núcleo social trabalhador e cuja prática formativa assentava-se na tradição dos antigos Liceus. Nessa instituição a aprendizagem estava orientada para os ofícios ligados à construção civil e ao mobiliário. E o aluno se qualificava para o trabalho com recursos em madeira e metal. Os alunos eram instruídos para executarem trabalhos mais simples desde a esquadria até os mais complexos e refinados de mobílias, como as cômodas. (RIBEIRO, 2009). No século XX, com o republicanismo brasileiro, os ideais liberais instituem as escolas de aprendizes e artífices, que também eram custeadas pelos Estados.

O contexto em que a “Liberato” é instalada em Novo Hamburgo resume inúmeras ações políticas que vinham se estruturando desde o final dos anos 1930. Além disso, nos anos 1950 e 1960, o novo cenário econômico e social que se estruturava no país associa-se a perspectiva aberta pelo “milagre econômico” e pelo projeto do “Brasil como potência emergente”, no conjunto de ações do governo civil-militar. A influência estrangeira, principalmente a norte-americana consolida inúmeros acordos e celebra projetos de cooperação. (RAMOS, 2009). A marca pedagógica que irá perdurar por muito tempo, como metodologia e didática será o tecnicismo de influência norte-americana.

O cenário caótico do ensino secundário profissional, entre as décadas de 1960 a 1970, denunciava, por exemplo, a falta de recursos materiais e humanos para manutenção desse projeto constitucional. Além disso, com o fracasso das políticas educacionais impostas pelo regime militar estava a inexistência de uma rede de escolas técnicas e a resistência de alguns empresários em admitir os profissionais oriundos dos cursos de segundo grau. (SANTOS, 2010).

A Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha resume a intenção do poder público, e congrega esforços de uma iniciativa que envolve o governo nas três esferas da União. A escola técnica recebeu este nome como forma de homenagear o Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha⁵, Secretário de Educação e Cultura estadual em 1957 e que “[...] foi o maior defensor e incentivador do movimento, culminando com o convênio firmado em 8 de março de 1957, entre o Ministério de Educação e Cultura [...], o Estado do Rio Grande do Sul [...] e a Prefeitura Municipal [...]”. (LIBERATO ANO 10, 1975, s/p).

O convênio estabeleceu a contrapartida de cada uma das instâncias administrativas, a responsabilidade pela construção do prédio da instituição deu-se pela União, sendo a manutenção da mesma uma responsabilidade do Estado e a doação da área de terras pela prefeitura municipal. Em 11 de maio de 1965 foi empossado um Conselho Técnico, atualmente identificado com CTD – Conselho Técnico Deliberativo.

Em 1966 ocorreu a indicação do primeiro diretor, a partir da sugestão de cinco nomes pelo Conselho Técnico ao governo do Estado. O professor Orlando Razzera assumiu como primeiro diretor da escola em 1966 e os atos oficiais foram registrados em 1967 sendo inaugurado em 12 de abril de 1967, com instalações ainda provisórias, o primeiro curso oficialmente da instituição: “[...] o Curso Técnico de Química, com setenta e dois alunos inscritos. Só na década de 1970 é que foram implantados os cursos de Mecânica e Eletrotécnica, alcançando assim os objetivos previstos no convênio [...]”. (LIBERATO ANO 10, 1975, s/p).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundação Liberato possui uma estrutura voltada à educação profissional de nível técnico com 3.504 alunos matriculados, provenientes de mais de 50 municípios do Rio Grande do Sul, entre eles Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo e muitos outros. Atualmente oferece os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de: Química; Mecânica; Eletrônica e Eletrotécnica. E os Cursos Técnicos Subsequentes de: Química; Mecânica; Eletrônica; Eletrotécnica; Segurança do Trabalho; Design; Automotivo e Informática para Internet.

A instituição destaca-se pelo reconhecimento de seus formandos no mercado de trabalho nas mais diversas áreas de atuação e pela organização de Feiras Científicas, como sugere Hobsbawm (1984), um legado patrimonial, “uma tradição”. Então a prática de

⁵ Faleceu em 1957, em fatídico acidente aéreo, no “Curtiss-Comander – C-46, de prefixo PP-VCF da VARIG”, ocorrido na cidade de Bagé, junto de sua esposa Da. Jenny Conceição Figueiredo Vieira da Cunha. (SELBACH, 2008, p.212).

realização dessas feiras leva a concretização da tradição de ensino pelo uso da metodologia científica. Em 1978 ocorre à primeira Feira Interna de Ciência da Fundação Liberato – FEICIT. Em 1985 a feira passou a receber trabalhos de outras escolas do Rio Grande do Sul nascendo assim a Mostra de Criatividade em Ciências, Artes e Tecnologia – MOSTRATEC. O próximo passo foi a nacionalização da feira, em 1990 quando ela passa a receber trabalhos de todo o Brasil. Atualmente a feira é internacional recebendo trabalhos de mais de 25 países e trabalhos de todos os estados brasileiros.

Este movimento não ocorre desacompanhado da sala de aula da “Liberato” como assinala Vinão Frago (1995) o espaço escolar não é algo que se passa despercebido, pelo contrário o que nele acontece faz parte do discurso escolar da instituição, esse espaço passa um sentido de valores e aprendizagens sensoriais implícitas. Desta forma a tradição em trabalhar com as feiras de ciências, faz com que se estimule no docente e no educando a vontade de participar das feiras e por consequência buscar a formação para a melhoria das pesquisas realizadas.

Este movimento culmina, em 2009, com a inclusão da disciplina de Projetos/Iniciação científica em todas as turmas de 1º e 2º anos e como sequência no 3º e 4º ano de cada curso existe um trabalho de pesquisa extra-classe.

A reconstrução dos primeiros tempos desta trajetória institucional, olhada pela ênfase da metodologia científica utilizada para a formação de técnicos de nível médio. É um estudo que pode trazer melhor compreensão desta perspectiva educacional, observando a criação deste processo da tradição neste contexto cultural de ensino técnico.

REFERÊNCIAS

BACELLAR, Carlos. Fontes documentais. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes históricas**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** trad. Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Arquitetura e espaço escolar: o exemplo dos primeiros grupos escolares de Curitiba (1903 – 1928). In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. (Org.). **História da Educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Trad. De Maria de Lourdes Menezes; revis. téc. Arno Vogel. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude**; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade, 2002.

HOBBSAWM, Eric. Introdução: A invenção das tradições. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. (Orgs.). Trad. Celina Cardim Cavalcante. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, p. 9-23.

KREUTZ, Lúcio. A educação de Imigrantes no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 347-370.

_____. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. **Revista Brasileira de Educação**, nº 15, p.159 – 177, Set./Out/Nov/Dez 2000.

MACHADO, Maria Lúcia Büher. Formação profissional e modernização no Brasil (1930 A 1960): uma análise à luz das reflexões teórico-metodológicas de LucieTanguy. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 118, p. 97-114, jan.-mar. 2012.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos. A emergência do Ensino Secundário Público no Brasil e em Portugal: uma “história conectada”. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 8, n. 15, jan./jul. de 2013, p. 41-55.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. História, memória e tempo presente. In: CARDOSO, Ciro Flamarion.; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 21-54.

PERES, Eliane. A escola graduada no Rio Grande do Sul no início do século XX: a implantação de um novo modelo e de uma nova cultura escolar. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria. (Org.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010. p. 59-92.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cultura e Representações: uma trajetória. In: **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 45-58, jan./dez. 2006.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p.179- 195, novembro, 2001. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742001000300008&script=sci_arttext> Acesso em: 21 jul. 2012.

RAMOS, Marise Nogueira. O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.) **História e memórias da educação no Brasil**, vol. 3: século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 229-243.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. O ensino industrial: memória e história. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.) **História e memórias da educação no Brasil**, vol. 3: século XIX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 209-229.

SANTOS, Jailson Alves dos. A trajetória da Educação Profissional. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. 2.ed. **O legado educacional do século XX no Brasil**. São Paulo: Editores Associados, 2006.

SELBACH, Jéferson Francisco. **Cumplicidade e tradição**: a Novo Hamburgo dos anos 40 e 50 na pena do cronista Ercílio Rosa. São Luis/MA: EDUFMA, 2009.

_____. **Cadernos de Pesquisa**: textos e charges selecionados do Jornal do Povo, de 1929 a 2001. São Luis/MA: Ed. Do Autor, 2008.

VIÑAO FRAGO, Antônio. Historia de la educación y historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**. Set./Out./Nov./Dez./1995, n.0, p. 63-82.

_____; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Tradução Alfredo Veiga-Neto. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FONTES CONSULTADAS

Sites:

Disponível em: http://www.liberato.com.br/institucional_info.php?id=1. Acesso em 18/09/2013.

Mimeo: Liberato Ano 10. Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha. Histórico. Material datilografado e mimeografado. 10 páginas. Localização: arquivo passivo da Biblioteca Institucional. [pela leitura do documento, a data do documento é de 1975].